

CAPÍTULO 3

A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DIGITAL NO TRABALHO PEDAGÓGICO NA PERSPECTIVA DO ENSINO BÁSICO PÓS PANDEMIA



<https://doi.org/10.22533/at.ed.954122518033>

Data de aceite: 26/03/2025

Cosmo Cunha de Brito

Mestrado no Programa de Mestrado em Ciências da Educação com Titulação de Magister em Educacion Pela Universidade Saint Alcuin Of York Anglican College. MBA em Governança Publica e Gestão Administrativa pela Faculdade Educacional da Lapa-FAEL/PR. Espacialização em Psicopedagogia pelas Faculdades Integradas de Várzea Grande, FIAVEC/ MT. Pós-Graduando em Design Instrucional pela Faculdade do Leste Mineiro?FACULESTE/MG. Licenciado em Letras - Português/Inglês pela Faculdade FACESE/PR, Brasil. Graduação em Filosofia pela Faculdade Diocesana São José - FADISI/AC. Cursando Engenharia de Software - UNOPAR. Foi Coordenador de Projetos e Processos II na Secretaria de Estado de Articulação Institucional-SAI/AC (2014). Foi Gerente Financeiro do Instituto de Tecnologia da Informação e Inovação do Município de Rio Branco - ITEC (2017). Foi Gerente de Material e Patrimônio do Instituto de Tecnologia da Informação e Inovação do Município de Rio Branco - ITEC (2018). Trabalha como Consultor, Assessor e Conteudista em plataformas EaD. Atualmente é professor e sócio proprietário da empresa e plataforma BRITOEDUCAR Líder em Educação e Inovação (<https://britoeducar.com.br/>)

RESUMO: A pandemia causada pelo Novo Corona Vírus em 2019 trouxe ao mundo uma nova maneira de promover Educação, especialmente no Ensino Básico do Brasil. O cenário traçado pela pandemia no contexto educacional leva um questionamento aos gestores e professores da educação que precisam lidar com mais um desafio no exercício diário no fazer pedagógico da Educação Básica. Diante dessa problemática é necessário indagar sobre qual o papel da Inclusão Digital para o trabalho docente e pedagógico na perspectiva do Ensino Básico pós-pandemia? Como objetivo geral deste trabalho buscamos verificar, no âmbito de uma pesquisa bibliográfica, os impactos da COVID-19 no campo educacional, evidenciando o papel da Inclusão Digital para o trabalho desenvolvido nas escolas na Perspectiva do Ensino Básico pós-pandemia. Este estudo tem relevância nessa linha de pesquisa por ser de grande importância e gerar dúvidas e debates sobre sua implementação no contexto da pandemia de 2019. Sabe-se que os impactos causados pela pandemia não somente afetaram o sistema educacional brasileiro, mas também todo o sistema do planeta. A técnica de pesquisa utilizada para coleta

de dados foi qualitativa de cunho bibliográfico em fontes secundárias como: livros, artigos e outros meios de informação em periódicos (revistas, boletins, jornais), sites da internet, Scielo, entre outras fontes. Entende-se que um bom educador precisa ter consciência de seu papel buscando diariamente encontrar formas de contribuir para que as crianças tomem consciência de si mesmas, dos outros e da sociedade na qual estão inseridas, independe do método aplicado ao ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão Digital. Ensino pós Pandemia. Desafio do Pedagogo.

THE IMPORTANCE OF DIGITAL INCLUSION IN PEDAGOGICAL WORK FROM THE PERSPECTIVE OF POST-PANDEMIC BASIC EDUCATION

ABSTRACT: The pandemic caused by the New Corona Virus in 2019 brought to the world a new way of promoting Education, especially in Basic Education in Brazil. The scenario outlined by the pandemic in the educational context raises a question for education managers and teachers who need to deal with yet another challenge in the daily exercise of pedagogical work in Basic Education. Given this problem, it is necessary to ask about the role of Digital Inclusion for teaching and pedagogical work in the perspective of Basic Education after the pandemic? As the general objective of this work, we seek to verify, within the scope of a bibliographic research, the impacts of COVID-19 in the educational field, highlighting the role of Digital Inclusion for the work developed in schools in the perspective of Basic Education after the pandemic. This study is relevant in this line of research because it is of great importance and generates doubts and debates about its implementation in the context of the 2019 pandemic. It is known that the impacts caused by the pandemic not only affected the Brazilian educational system, but also the entire system on the planet. The research technique used to collect data was qualitative and bibliographic in nature, using secondary sources such as books, articles and other sources of information in periodicals (magazines, bulletins, newspapers), websites, Scielo, among other sources. It is understood that a good educator needs to be aware of his/her role, seeking daily ways to help children become aware of themselves, others and the society in which they are inserted, regardless of the teaching method applied.

KEYWORDS: Digital Inclusion. Post-Pandemic Education. Pedagogy Challenge.

INTRODUÇÃO

A Educação sempre foi bem definida quando sua atribuição no plano de desenvolvimento cidadão da pessoa humana. Sejam no aspecto físico, psicológicos, socioeconômico, qualificação profissional entre outros direitos inerentes à pessoa, conforme assegura a Constituição Federal do Brasil de 1988. A pandemia causada pelo novo Corona vírus, trouxe ao mundo novo paradigma de promover Educação, especialmente ao modelo de Ensino Básico no Brasil. Com a pandemia, veio também, o desafio do ensino remoto ou Educação à Distância, uma modalidade que, até então, não era relevante e pouco se ouvia falar, tornou-se assunto de discussão e implementação em boa parte estrutura organizacional da educação brasileira praticada nas escolas durante este período.

O cenário traçado pela pandemia no contexto educacional leva um questionamento aos gestores e professores da educação que precisam lidar com mais um desafio no exercício diário no fazer pedagógico da Educação Básica. Diante dessa problemática, indaga-se: Qual o papel da Inclusão Digital para o trabalho do Pedagogo na Perspectiva do Ensino Básico pós-pandemia?

O objetivo geral deste trabalho é refletir, no âmbito de uma pesquisa bibliográfica, os impactos da COVID-19 no campo educacional, evidenciando a importância da Inclusão Digital para o trabalho docente e dos pedagogos na perspectiva do Ensino Básico Pós-pandemia.

Como objetivos específicos, buscou-se fazer uma breve abordagem sobre os fundamentos da Educação Básica, discutir a importância da inclusão digital aplicada à Educação Básica, bem como, destacar os impactos causados pela pandemia do COVID-19 na educação e verificar o papel do pedagogo na perspectiva do Ensino Básico Pós-pandemia 2020.

Este estudo tem relevância por ser uma temática que tem gerado dúvidas e debates, sobretudo, no contexto da pandemia. Nesse contexto, os impactos causados pela pandemia não somente afetaram o sistema educacional brasileiro, como todo o sistema do planeta. Dessa forma, pais alunos, professores e gestores, tiveram que aprender lidar com a modalidade de aula remota, ferramenta adotada como medida paliativa, não foi capaz de ser adaptável à Educação Básica.

No Brasil, os efeitos foram os mais diversos no sistema educacional, algumas redes escolas ou redes decidiram suspender aulas, outras colocaram aulas online, outras optaram para elaborar material e entregar às aulas. Certamente a pandemia causada pelo Novo Corona Vírus ficará registrado na história da humanidade como processo de reinvenção das atividades humanas. No campo educacional, esse fenômeno trouxe muitos desafios os educadores, levando-os a pensarem, até de forma imediata um novo modelo educacional.

METODOLOGIA

O estudo proposto teve como pressuposto metodológico uma abordagem qualitativa em fontes secundárias, a partir de técnica de pesquisa bibliográfica. Esse projeto tem como abordagem o método qualitativo, pois se pretende identificar o papel da Inclusão Digital para o trabalho do Pedagogo na Perspectiva do Ensino Básico pós-pandemia. Para a coleta de dados, a técnica de pesquisa utilizada foi qualitativa de cunho bibliográfico em fontes secundárias como: livros, artigos e outros meios de informação em periódicos (revistas, boletins, jornais), sites da internet, Scielo, entre outras fontes. Após o levantamento bibliográfico e produção de documentos bibliográficos, houve a contextualização, montagem do artigo e por último a entrega do mesmo à coordenação portal.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Fundamentos da Educação Básica

A Educação é um instrumento, uma política pública das mais relevantes para o desenvolvimento social do país, bem como, no plano de desenvolvimento cidadão e da pessoa humana. Assim, seja no aspecto físico, psicológicos, socioeconômico, qualificação profissional entre outros direitos inerentes à pessoa, conforme assegura a Constituição Federal do Brasil de 1988. Por este viés, a educação se configura como um direito previsto na Constituição Brasileira, nesse sentido, o processo de ensinoaprendizagem se dá pela responsabilidade compartilhada entre a família, a sociedade e Estado Brasileiro. Essa norma se estende todos os cidadãos brasileiros, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de coloca-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1988, p. 90 – CF).

Com uma etapa anterior aos anos iniciais do ensino fundamental, a Educação Infantil é uma modalidade de educação essencial ao desenvolvimento educacional. Segundo o portal Educação Integral (2022), esta fase do processo educacional é a primeira etapa é onde toda educação formal de inicia, ou seja, uma fase que está delimitando uma idade própria para seu exercício: de zero a três anos (Creche) e de quatro a seis anos (pré-escola) conforme o art. 29 da LDB. Tal procedimento tem a finalidade fazer à integração das várias dimensões do desenvolvimento infantil que exigem muita dedicação por parte dos profissionais que conduzem o processo educação nas diversas etapas do ensino juntamente com a responsabilidade da família e da sociedade.

De acordo com Silva (2010), para as práticas formativas e instrucionais da educação básica brasileira, ressalta-se que resgatar os princípios éticos da conduta humana é de fundamental importância, para que possamos formar cidadãos éticos, bem como, para construir um país mais justo, mais solidário e mais humano. De modo recente, desde a promulgação da LDB, nº 9.394/96, tem-se percebido esforços de renovação do processo de ensino aprendizagem nos ambientes escolares.

Por outro lado, se tratando de ação educação e formativa do ser humano na fase inicial da vida da pessoa, os jogos são considerados são forma de brincadeiras como recursos didático e pedagógico que se aplica ao contexto da educação básica. Os jogos podem ajudar na formação de conceitos e significa no processo de desenvolvimento lúdico da criança. Segundo Vygotsky (1984), as ações dos jogos impulsionam o desenvolvimento humano, possibilitando o caráter central da vida da criança em formação, levando em consideração os aspectos psicossociais.

A Educação Básica de qualidade é um direito assegurado pela Constituição Federal e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente. Um dos fundamentos do projeto de Nação que estamos construindo, a formação escolar é o alicerce indispensável e condição primeira para o exercício pleno da cidadania e o acesso aos direitos sociais, econômicos, civis e políticos. A educação deve proporcionar o desenvolvimento humano na sua plenitude, em condições de liberdade e dignidade, respeitando e valorizando as diferenças. Nesta publicação, estão reunidas as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. São estas diretrizes que estabelecem a base nacional comum, responsável por orientar a organização, articulação, o desenvolvimento e a avaliação das propostas pedagógicas de todas as redes de ensino brasileiras. (BRASIL, 2013, p. 6).

Recentemente, a realidade socioeconômica, política e educacional do Ensino Básico no Brasil, passou um processo de grandes mudanças, principalmente, no século XIX. A Constituição de 1946 já havia fixado a necessidade de novas leis educacionais que substituíssem as anteriores, consideradas ultrapassadas para o novo momento econômico e político que o país passava a viver. O final da Segunda Guerra também imprime ao país novas necessidades que a educação não podia ignorar.

Segundo Brasil (1996), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB n.º 9.394/96 traz uma nova estruturação da educação nacional, organizando o ensino em níveis e modalidades, a qual foi sendo implementada nesses anos que se passaram após a sua aprovação. Em seu título V trata dos níveis e modalidades de educação e ensino, sendo que, em no capítulo I, apresenta a composição dos níveis escolares e no artigo 21 garante: “a educação escolar se organiza em dois níveis: educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio e educação superior”. Dessa forma, percebe-se que A Educação Básica compreende três fases do ensino: Educação Infantil em Creches e Pré-Escolas; Ensino Fundamental; e Ensino Médio.

Nos aspectos do desenvolvimento da aprendizagem da criança em fase da Educação Infantil, o compromisso em conduzir atividades pedagógicas comprometidas com o desenvolvimento, mostra que a missão do educador é muito além, de transmissão de conhecimento, é também interação de conhecimento e sociabilização das relações sociais entre a escola e a realidade extrema, principalmente em tempo de pós Modernidade que as infamações correm de forma acelerada e muitas das vezes confundem a mente das pessoas.

A inclusão Digital aplicada à Educação Básica

O século XXI caracteriza-se por apresentar mudanças e transformações nos diversos seguimentos da sociedade, inclusive na educação. Com a mundialização da rede de internet o trabalho do professor, por um lado facilitou e por outro ficou mais desafiador. A sala de aula passou a ser um ambiente a ser customizável mediante o domínio das ferramentas e tecnologia aplicadas à Educação Básica. A chamada inclusão digital passou a ser um dos principais fatores predominantes em todas as etapas do Ensino Básico. A escola tem a função de socialmente contribuir para a formação de cidadãos protagonistas de uma sociedade mais construtiva.

O ambiente educacional é, por excelência, o ambiente mais propício para a promoção e disseminação da inclusão digital. A função social da escola, de formadora dos futuros cidadãos, deve estar em consonância com as novas linguagens e tecnologias advindas das NTICE, cuja apropriação deve promover o acesso às informações e ao conhecimento, de forma crítica e reflexiva, garantindo aos seus atores o exercício pleno de sua cidadania nos diferentes espaços e ambientes sociais [...] À educação cabe a formação deste profissional. É papel da escola, capacitar este profissional para resolução de problemas e para responder rapidamente às mudanças contínuas. Para isso, a escola deve se conscientizar para a necessidade de incluir em seus currículos as novas competências, habilidades e atitudes necessárias para o manejo das novas tecnologias. (FIRMINO, 2012, p.10).

A educação deste século tem o papel de formar cidadãos e profissionais capazes de atuar no mundo do trabalho, bem como contribuir para a transformar metodologias e modalidades de ensino por meio das práticas de informatização e tecnologicamente adaptáveis. Assim, Firmino (2012, p.19) reconhece que o professor é o “principal protagonista do processo educacional, este deve se engajar profundamente na apropriação e retenção destas tecnologias digitais de modo a ser capaz de consciente e intencionalmente, promover estas transformações em seus alunos”. Com isso, a Inclusão Digital se torna uma realidade no processo educacional.

Dentro das constantes mudanças tecnológicas nos mais variados setores da sociedade, a educação não pode ficar para trás e seus agentes, precisam também acompanhar esse processo de atualização. As novas tecnologias educacionais passam a serem consideradas como um processo de inclusão na educação. A explosão das técnicas e métodos educacionais é um desafio não somente para professores, com também para os gestores e esferas de governos.

As crescentes mudanças e inovações no processo produtivo trazem novas realidades, não somente para o mundo do trabalho, mas para toda a sociedade que está impregnada de tecnologias em todos os seus setores. A sociedade informatizada exige novos comportamentos do homem, diferentes dos contextos culturais anteriores, nos quais as relações sociais se estabeleciam sem a tecnologia de informação e comunicação [...] E essas mudanças estão presentes no dia a dia das pessoas. Significa, na prática, entender que, no mundo atual, as tecnologias surgem com uma grande rapidez e, de forma direta, influência a vida de muitas pessoas. Nessa leitura, os processos tecnológicos estão colocados na sociedade e não temos mais como recuar. A literatura nos mostra que, há duas décadas mais ou menos, o computador era privilégio da elite e seu uso se restringia a editar textos. Hoje, temos uma gama de atividades que desenvolvemos com as máquinas, que fazem parte do cotidiano das pessoas, em casa, nas lojas, bancos, hospitais, escolas, etc, expressando um processo crescente de inclusão digital do cidadão nas situações que lhe são impostas na vida em sociedade. (FRANÇA, 2012, p.18 – 19).

O avanço da tecnologia tem atingido a todos os campos do conhecimento humano, assim, no campo educacional, a situação não é diferente. Neste contexto, o Brasil, assim como todo o planeta, vive uma nova realidade no campo educacional. Para Firmino (2012, p.21) “a inclusão digital de professores pode ser definida como um conjunto de ações que proporcionem a atuação consciente, crítica e intencional junto às novas tecnologias de modo que ele seja capaz de atuar na inclusão digital de seus alunos [...].” Portanto, este novo modelo da sociedade informatizada, também, é capaz de moldar cidadãos com senso crítico, ativo, capaz de transformar e adaptar-se às novas mudanças e novas identidades socioculturais.

A globalização ou o processo de mundialização da comunicação e informação tem sido os grandes protagonistas de uma educação baseada na, baseado nos princípios da automação 4.0 no contexto educacional, principalmente do Ensino Básico. A Era Digital coloca o professor com grande responsabilidade na prática educativa em sala de aula. A inclusão digital de professores da educação básica pública deve ser significativa a ponto de o professor ser capaz de lograr sucesso em ações mediadas educacionais, na promoção de bons cidadãos para a nova sociedade do futuro. O mundo digital promete construir conhecimento baseados na automação e interatividade global.

A pandemia do COVID 19 e os impactos na educação

As novas tecnologias na carreira profissional do professor da educação básica têm sua relevância por ser um assunto muito discutido nos últimos tem e de grande necessidade no campo educacional. Promover educação em um contexto globalizado com o que vivemos atualmente tornou-se um papel desafiador educador, sobretudo, quando a tarefa é promover educação básica. Na Educação Básica os gestores e professores tem a missão de traçar paradigmas educacionais capazes de colaborar para a formação cidadão da criança como referências para todas suas fases da vida. Esse processo se torna dinâmico, considerando-se as grandes transformações que ocorrem no século atual.

Na visão de Diniz (2001, p.14),

Uma nova era na Educação! Um mundo novo se abre em acelerado processo de globalização; é uma sociedade espantosamente dinâmica, instável e evolutiva, onde o elemento fundamental e decisivo é a mudança de paradigmas. A informação associada à robótica e a outras inovações tecnológicas de fundo, estão definitivamente encerrando a era industrial e inaugurando em novo tempo, a era pós-industrial, uma era sem precedentes. Contextualizar o profissional da educação no mundo globalizado e informatizado implica na capacidade de “testemunhar o desenvolvimento de uma capacidade até agora não imaginada de ampliar o intelecto humano”. O homem tem uma capacidade singular de armazenar informação e utilizá-las para o seu progresso e bem estar.

Certamente, a pandemia causada pelo Novo Corona Vírus ficará registrado na história da humanidade como processo de reinvenção das atividades humanas. No campo educacional esse fenômeno trouxe muitos desafios os educadores, levando-os a pensarem, até de forma imediata um novo modelo educacional. Os impactos causados pela pandemia 2020 não somente afetou o sistema educacional brasileiro, como todo o sistema do planeta.

De acordo com Rede Interinstitucional para a Educação em Situações de Emergência (2020, p.7)

À medida que a crise evolui, as necessidades exclusivas da natureza de viver na pandemia continuam a surgir e a exigir respostas. Felizmente, estão também a surgir meios inovadores para chegar à maioria dos alunos e alunas que estão sem acesso à escola e às suas mães e pais/ cuidadoras e cuidadores que poderiam atuar como seus professores e professoras ou como parceiros de ensino. A flexibilidade é fundamental para ir ao encontro dos alunos e alunas e dos seus educadores e educadoras onde estes se encontram durante a evolução desta experiência global sem precedentes. As crises oferecem frequentemente oportunidades de mudança positiva, e as inovações desenvolvidas para a resposta à pandemia poderão revelar-se úteis para alcançar as comunidades marginalizadas no futuro. A COVID-19 pode alterar rapidamente o contexto em que as crianças vivem, aumentando a exposição a riscos de proteção. As medidas de quarentena, tais como o encerramento de escolas e as restrições à circulação, perturbam a rotina das crianças e o seu apoio social, colocando, ao mesmo tempo, novos fatores de stress sobre as mães e pais e cuidadoras e cuidadores, que podem ter de encontrar outras opções para cuidar das crianças ou abdicar do trabalho.

A pandemia 2020 afetou pais alunos, professores e gestores, pois a modalidade de aula remota, ferramenta adota como medida paliativa, não foi capaz de ser adaptável à Educação Básica. Brasil (2022, p. 1) “o Conselho Nacional de Educação (CNE) veio a público elucidar aos sistemas e às redes de ensino, de todos os níveis, etapas e modalidades, considerando a necessidade de reorganizar as atividades acadêmicas por conta de ações preventivas à propagação da COVID-19”. Contudo, tal impacto na educação ainda é um fenômeno a ser mensurado.

Conforme a Fundação Carlos Chagas (2022, p.3),

Para 84,6%, a readequação dos modelos de avaliações surge como um ponto sensível. De fato, a situação imposta pela pandemia exige, de um lado, repensar os conteúdos e as práticas pedagógicas adaptadas para um contexto virtual e, de outro, requer discutir atividades avaliativas considerando a diversidade de situações e condições de vida em que se encontram os estudantes dos diversos níveis de ensino. Não se trata, apenas, de transpor práticas que antes eram feitas presencialmente para contextos virtuais. O cancelamento do ano letivo estaria no horizonte de somente 11,2%. Há clareza de que, no pós-pandemia, o cotidiano escolar não será o mesmo: para 65,6% das professoras, o rodízio de alunos para evitar aglomeração e, para 55,9%, a continuidade do ensino on-line junto com o presencial são prenúncio de mudanças possíveis. Pouco mais de um terço dos respondentes, 34,5%, defende a necessidade de reposição das aulas e um em cada quatro (25,4%), a prorrogação do ano letivo de 2020 até 2021.

A pandemia do COVID-19, trouxe ao mundo e especialmente ao Brasil o desafio do ensino remoto ou Educação à Distância a uma modalidade que até 4 meses atrás ninguém ouvia falar. As novas formas de trabalho para os gestores da educação e professores sugeriram como mais um desafio no exercício diário desses profissionais da Educação Básica. Eles são cobrados, muita das vezes não tem os recursos necessários para executarem tarefas educativas que nunca antes tiverem conhecimento prévio.

Os impactos ocasionados no ensino devido as políticas de isolamento social já são percebidas para pais e alunos, bora os resultados ainda não sejam 100% mensurados pelos estudiosos e educadores. De acordo com Dias e Pinto (2022, p. 2) “no que diz respeito à Educação, conforme a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), sabemos que a crise causada pela Covid-19 resultou no encerramento das aulas em escolas e em universidades, afetando mais de 90% dos estudantes do mundo”. A maioria dos governos em todo o mundo fechou temporariamente as instituições educacionais na tentativa de conter a propagação da pandemia COVID-19.

Uma questão a se pontuar é a desigualdade gigante entre os sistemas públicos e privados da educação básica — e a própria distância social entre as famílias dos estudantes. Enquanto alunos de escolas particulares aprendem por meio de diversos recursos e estratégias combinadas, como vídeo ao vivo ou gravado, envio de tarefas, mentoria e sessões em grupos menores para tirar dúvidas, muitos estudantes das escolas públicas sequer têm acesso à internet. Além disso, nem todos os municípios possuem estrutura de tecnologia para oferta de ensino remoto e nem todos os professores têm a formação adequada para dar aulas virtuais. Outra realidade que complica a adesão de alunos às aulas on-line são os softwares utilizados para esse fim, que, em sua grande maioria, são desenvolvidos para funcionar em computadores — ambiente acessado atualmente por apenas 57% da população brasileira, segundo o IBGE. Muitas crianças da geração Z nunca ligaram um computador e 97% dos brasileiros acessam a internet pelo celular. (CUNHA, 2022)¹.

Portanto, fica evidente que o sistema educacional do Brasil e suas unidades federativas não estavam preparados para enfrentar esse imprevisto do COVID-19, assim como o mundo inteiro não estava. Os novos métodos aplicados ao ensino básico no atual período pandêmico do ano de 2020, não estão sendo 100% eficientes e a universalização da Educação Básica por enquanto está pausada. No Brasil os efeitos foram os mais diversos no sistema educacional, algumas redes escolas ou redes decidiram suspender aulas, outras colocaram aulas online, outras optaram para elaborar material e entregar às aulas. Enfim, foi uma mudança completamente no modelo tradicional de ensino.

Segundo Gandini e Oliveira (2018, p.2) “inúmeros avanços tecnológicos marcam os séculos XX e XXI, destacando-se o aperfeiçoamento informático. Em um mundo globalizado, onde, a principal moeda é a informação, a Internet se torna uma fonte infinita de informações”. Esta marca do mundo globalizado, capitaneado pela tecnologia moderna aplicada ao campo da Educação, vem a cada dia influenciado o modelo de pensar e praticar educação na sala de aula. Com essa mudança, a figura do professor, se torna assunto das principais discussões, quando se debate a qualidade do ensino em tempo de Pós-modernidade.

1. Disponível em <<https://revistaeducacao.com.br/2020/04/15/pandemia-educacao-impacts/>>

O Pedagogo na perspectiva do Ensino Básico Pós-pandemia 2020

O pedagogo precisa encarar a prática das ações inclusivas como uma tarefa pertinente à tarefa diária da escola na condução do desenvolvimento da aprendizagem, levando em consideração as constantes transformações na sociedade e seus processos e técnicas que surgem a cada período histórico. O pedagogo é um profissional que tem atuação em vários aspectos da prática educativa, seja de forma direta ou indiretamente, ligados à organização e aos processos de promoção e construção de saberes, com o foco no objetivo de formação humana em sua contextualização histórica.

Mariano (2015, p.8) diz que “a pedagogia é uma ciência que tem como objeto de estudo a teoria e a prática da educação. A educação é uma prática social responsável pela humanização dos indivíduos, constituindo-os como seres humanos e sociais”. Assim, dica fácil definir que a pedagogia é um campo formativo rompe as fronteiras da sala de aula como prática da docência e ocupa outros setores da sociedade com o objetivo de ajudar na formação dos cidadãos.

A convivência no ambiente escolar é um passo inicial para se moldar caminhos para uma vida de interação social baseada na educação compartilhada a comunidade escolar, o e corpo diretivo. Claro que, na atualidade esse modelo educacional passa por transformações, sobretudo nesse período pandêmico 2020. As novas tecnologias voltadas ao campo pedagógico é sem dúvida, um caminho reto para a diversidade do fazer pedagógico do profissional educador. Essas ferramentas levam ao educador construir um novo mundo da educação, baseado na interação e no dinamismo do conhecimento.

Com o domínio das tecnologias digitais, o educador/professor terá conhecimento suficiente para mensurar a necessidade e a viabilidade de cada tecnologia a ser aplicada em sala de aula no ensino básico. Os novos métodos aplicados ao Ensino Básico têm mostrado que precisamos não somente transmitir informações nos moldes tradicionais, mas também como educadores, dominarmos as fermentas que se agregam ao ensino. A pandemia ocasionada pelo novo coronavírus ou CONVID -19 têm mostrando que a educação Básica precisa ser repensada nos seus moldes de ensinar na sala de aula. Aliás, a sala de aula também passou a ser um ambiente online.

O desafio da educação em tempo de pandemia é, dúvida, o perfil multidisciplinar e não pode ser confundido com os Professores/Instrutores de Informática ou de Computação. Ou seja, é um processo pedagógico pautado nas novas tecnologias. Segundo Dias e Pinto (2020, p.2).

O tempo de pandemia pelo Coronavírus (COVID-19) trouxe uma ressignificação para a educação, nunca antes imaginada. A dor causada pela perda de pessoas, o afastamento, o isolamento social, causaram uma desestruturação no sistema regular e presencial de ensino. A crise sanitária está trazendo uma revolução pedagógica para o ensino presencial, a mais forte desde o surgimento da tecnologia contemporânea de informação e de comunicação. As conversações a distância se intensificaram com o advento da internet e, no Brasil, a comunicação digital ganhou força após a metade da década de 1990, com o aparecimento dos canais de pesquisa e de conversação, especialmente das redes sociais.

O Ensino Básico pós-pandemia, é uma realidade que se estendeu para todo o mundo e para todos os modelos educacionais tradicionais, que na verdade ninguém estava esperando. Apesar os modelos paliativos utilizados nesta pandemia, ainda não se sabe ou não se podem mensurar os resultados positivos ou negativo que podem ocorrer. No entanto é uma realidade perceptível que o pedagogo já acumula desde já um compromisso de atualização da sua carreira profissional pedagógica.

Esta paralisação compulsória trouxe, inevitavelmente, ao centro do debate educacional, o uso das tecnologias educacionais para realização de atividades escolares não presenciais. É importante frisar, logo nesse primeiro momento, que a disponibilização de ferramentas online para a realização de atividades não presenciais distancia-se do conceito de Educação a Distância (EAD). Contudo, diante da situação emergencial, Governos Estaduais e Municipais, prescindindo da estrutura necessária para a prática de EAD, depararam-se com a necessidade de concentrar esforços na preparação dos professores para o desenvolvimento de situações de aprendizagem remota, que, em geral, estão sendo mediadas pelo uso das tecnologias. Diante disso, foi demandada, por parte dos docentes, a capacidade de experimentar, inovar, sistematizar esse conhecimento e avaliar o processo de aprendizagem de seus alunos, fazendo o melhor uso possível dessas ferramentas, cujo uso, para muitos, era até então desconhecido. (RICCI; VIEIRA, 2022, p. 1).

Com o domínio das tecnologias educacionais gestores e educador/professor terão conhecimento suficiente para mensurar a necessidade e a viabilidade de cada tecnologia a ser aplicada em sala de aula no ensino básico. Em tempos atuais as crianças estão cada vez mais conhecendo e tendo contato com esses meios tecnológicos, agora o papel de averiguar qual desses usos pode ser aplicado como atividades lúdicas de aprendizagem, cabe ao educador do dia a dia da sala de aula. O cenário de radical isolamento social trouxe a necessidade de se reinventar e implementar um novo modelo educacional com inserção de tecnologia e criatividade para a educação não seja, em outras circunstâncias distanciado do aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho evidencia os desafios para os educadores, neste início de século, proverem educação baseado nos novos modelos que surgem, principalmente, após o período pandêmico. Assim, o trabalho evidenciou que, as novas tecnologias voltadas ao campo pedagógico é sem dúvida, um caminho para a diversidade do fazer pedagógico do profissional educador. Essas ferramentas levam ao educador construir um novo mundo da educação, baseado na interação e no dinamismo do conhecimento. Claro que para isso precisa que o professor tenha interesse em conhecer e viver essa nova realidade em seu difícil diário que é a prática pedagógica.

O avanço da tecnologia tem atingido a todos os campos do conhecimento humano, assim, no campo educacional, a situação não é diferente. O trabalho mostrou uma profunda reflexão acerca do o novo modelo educacional voltado ao Ensino Básica em tempo pandêmico, e seus impactos no dia a dia do professor, após a pandemia 2020. Os impactos causados pela pandemia não somente afetaram o sistema educacional brasileiro, como todo o sistema do planeta. No Brasil os efeitos foram os mais diversos no sistema educacional, algumas redes escolas ou redes decidiram suspender aulas, outras colocaram aulas online, outras optaram para elaborar material e entregar às aulas.

O cenário traçado pela pandemia no contextual educacional leva um questionamento aos gestores e professores da educação que precisam lidar com mais um desafio no exercício diário no fazer pedagógico da Educação Básica

A pandemia ocasionada pelo Novo Corona vírus ou CINVID -19 têm mostrando que a educação Básica precisa ser repensada nos seus moldes de ensinar na sala de aula. Aliás, a sala de aula também passou a ser um ambiente online. O desafio da educação em tempo de pandemia é, duvida o perfil multidisciplinar e não pode ser confundido com os Professores/Instrutores de Informática ou de Computação. Um bom educador precisa ter consciência de seu papel buscando diariamente encontrar formas de contribuir para que as crianças tomem consciência de si mesmas, dos outros e da sociedade na qual estão inseridas, independe do método aplicado ao ensino.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988

BRASIL. **Lei n.º 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7044.htm. Acesso 20 jun. 2024.

BRASIL .Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. **Proposta de parecer sobre reorganização dos calendários escolares e realização de atividades pedagógicas não presenciais durante o período de pandemia da COVID-19**. Disponível em: https://www.cnm.org.br/cms/images/stories/Links/Texto_Referecia_-Reorganizacao_dos_Calendarios_Escolares_-_Pandemia_da_COVID-19_1.pdf. Acesso em 26 jul. 2024.

CUNHA, Paulo Arns da. **A pandemia e os impactos irreversíveis na educação**. Portal EDUCAÇÃO 2020. Disponível em < <https://revistaeducacao.com.br/2020/04/15/pandemia-educacao-impactos/>>. Acesso em 04 jun. 2024.

DIAS, Érika; PINTO, Fátima Cunha Ferreira. **A Educação e a Covid-19**. Disponível em: Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.28, n.108, p. 545-554, jul./set. 2020. Acesso 30 jun. 2024.

DINIZ, Sirley Nogueira de Faria. **O uso das novas tecnologias em sala de aula**. Florianópolis - SC 2001. Disponível em: http://www.prof-lori-viali.com/doutorado/ptic/aulas/aula_2/187071.pdf. Acesso em 22 out. 2024.

EDUCAÇÃO INTEGRAL. Educação Infantil. Brasil. Disponível em:<http://educacaointegral.mec.gov.br/educacao-infantil>. Acesso em: 20 jan. 2025.

FIRMINO, Emilio Antonio de Paula. A inclusão digital de professores da Educação Básica Pública: o caso do Curso de Especialização em Gestão Escolar do Programa Nacional Escola de Gestores do Ministério da Educação. Brasília, dezembro de 2012.

FRANÇA, Célia da Conceição de Assis. Inclusão Digital na Educação Básica Brasileira - Projeto uca no Estado do Pará: um estudo de caso. 2012. Disponível em: http://www faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/151/celia_da_conceicao_de_assis_franca.pdf. Acesso em 12 jun. 2024.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. Educação escolar em tempos de pandemia. INFORME N° 1, 2020. Disponível em: https://www.fcc.org.br/fcc/wp-content/uploads/2020/06/educacao-pandemia-a4_16-06_final.pdf. Acesso em 01 jun. 2024.

GANDINI, Louize Castro Ribeiro; OLIVEIRA, Ana Paula Monteiro de. NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO: desafios e perspectivas no processo de ensino-aprendizagem. 2018. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/06/revista-espaco-academico-v05-n10-artigo-3.pdf>. Acesso em 30 jun. 2024.

INEE – Rede Interinstitucional para a Educação em Situações de Emergência. MARIANO, Bianca Alessa. Pedagogia Empresarial: a atuação do Pedagogo na Área de Recursos Humanos. – Campinas, SP, 2015 **Nota Técnica da INEE sobre educação durante a pandemia da COVID-19.** VERSÃO 1, ABRIL DE 2020. Disponível em<<https://reliefweb.int/sites/reliefweb.int/files/resources/Technical%20note%20-%20Education%20during%20the%20COVID-19%20pandemic%20-%20Version%201%2C%20April%202020%20%5BPT%5D.pdf> . Acesso 30 jul. 2024

RICCI, Maíke C. C.; VIEIRA, Letícia. A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: soluções emergenciais pelo mundo. OEMESC – 2020. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/udesc_id_cpmenu/7432/EDITORIAL_DE_ABRIL___Let_cia_Vieira_e_Maíke_Ricci_final_15882101662453_7432.pdf. Acesso em 10 jun. 2024.

SILVA, Odair Vieira da. TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO ESCOLAR BRASILEIRA: análise reflexiva sobre as políticas públicas de educação em tempo integral. Revista Científica eletrônica de Pedagogia. Ano VIII – Número 16 – Julho de 2010.

YGOTSKY, L.S. Formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1984.